

AVALIAÇÃO COGNITIVA DE ESPACIALIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anniele Sarah Ferreira de Freitas¹

Camila Vieira de Almeida¹

Paula Diogo de Souza¹

Renan Ramos da Silva²

Manoel do Couto Fernandes¹

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Departamento de Geografia - (anniesfreitas@gmail.com; camilaalmeida1989@yahoo.com.br; pauladdsouza@hotmail.com; pmenezes@acd.ufrj.br; manoel.fernandes@ufrj.br)

2 – Instituto Militar do Exército - Departamento de Eng. Cartográfica - (renanramos@ufrj.br)

RESUMO

Trabalho realizado na Escola Municipal Paroquial Bom Jesus, com o intuito de entender a cognição espacial dos alunos de sexto ano (E.F.), dentro da cartografia escolar e possibilitar a preparação de práticas pedagógicas que atendam a demanda das escolas.

Palavra-chave: Cognição espacial; Cartografia Escolar; Google Earth.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo principal estabelecer o relacionamento entre o espaço vivido do aluno, e como ele pode ser concebido dentro da escola e através da disciplina de geografia. Ao conhecer a cognição do aluno através dos conhecimentos adquiridos em seu contexto escolar, procuramos compreendermos a relação entre o currículo nacional, que direciona ao estudo concreto de cartografia no terceiro ciclo do ensino fundamental e o currículo praticado.

METODOLOGIA

A primeira fase da metodologia foi pautada no Parâmetro Curricular Nacional (PCN) para definir qual seria o ano no qual as atividades seriam realizadas.

Seguidamente, na segunda fase, produzimos materiais pedagógicos para serem utilizados em nossa prática em sala de aula e com encontros semanais aplicamos exercícios interativos para estimular os alunos quanto à lógica espacial dos mapas, e a vivência de cada estudante. O software Google Earth também foi utilizado como uma importante ferramenta durante as aulas, principalmente quando exigimos uma reflexão mais abstrata para o entendimento da APA Petrópolis. Por fim, pedimos aos alunos que produzissem mapas cognitivos traçando o caminho que percorriam desde a sua moradia até a escola.

RESULTADOS

Diante das atividades realizadas, constatou-se que, todos sabiam os nomes de seus distritos, apesar de não reconhecerem a nomenclatura formal. E também entenderam como a cartografia pode ajudar não só no processo de localização e orientação do seu bairro, desenhar o trajeto casa-escola, qual direção e caminho devem fazer para chegar mais rápido, qual caminho que pode demorar mais, mas também entender o mais complexo como, por exemplo, a APA Petrópolis que ainda não está inserida no conhecimento do aluno, porém ela é capaz de se entendida através do trabalho feito com mapas.

CONCLUSÕES

O que se espera daqui pra frente é que esses alunos possam analisar e compreender a vivência do dia a dia, de uma maneira muito mais abrangente. Em relação às práticas pedagógicas que atendam melhor as escolas, entendemos que é preciso preparar antes o professor que estiver à frente da classe, para que ele não naturalize as dificuldades do dia-a-dia e produza conhecimento e ciência, junto aos alunos, à escola e as demandas das novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 16ª Ed. – São Paulo: Contexto 2010. (Repensando o Ensino)
_____. Cartografia Escolar. 2ª Ed. – São Paulo: Contexto 2010.
_____. SANCHEZ, M.C. ; PICARELLI, A.; Atividades Cartográficas Volume III: Ensino de Mapas para Jovens. 4ª Reimpressão; São Paulo: Atual 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998
FREITAS, A.S.F.; Notas de Campo; Petrópolis; 2011.
FERRAÇO, C.E.; Pesquisa com o Cotidiano. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a05v2898.pdf>> Acesso: 12 de agosto de 2011
NOGUEIRA, R.E. (org); Motivações Hodiernas Para Ensinar Geografia: Representações do Espaço para Visuais e Invisuais; Florianópolis: [s.n.]. 2009.